



---

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CMRJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REMOTA

THE TEACHING OF SOCIOLOGY AT CMRJ: REPORT OF REMOTE  
EXPERIENCE

Ludmila Fernandes de Freitas<sup>1</sup>

“(..) Eu diria que a melhor coisa que nós podemos fazer é educar as pessoas desde muito jovens a serem responsáveis individualmente nessa nova rede de comunicação e ensiná-las a pensar criticamente”.  
(Pierre Lévy, filósofo, sociólogo e pesquisador em ciência da informação e da comunicação.)

**Resumo**

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de ensino de sociologia no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ). Desde março de 2020, quando as aulas presenciais foram interrompidas por decreto estadual, o CMRJ vem utilizando o ambiente virtual para dar prosseguimento ao ano letivo. A experiência relatada deu-se com todas as dez turmas que compõem o primeiro ano do ensino médio para as quais leciono. Por meio deste relato de experiência, busco refletir sobre as possibilidades e os desafios em lecionar sociologia pelo meio remoto.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Colégio Militar; Ensino Remoto; Currículo; Educação Básica.

**Abstract**

This paper aims to report the experience of teaching sociology in the virtual learning environment (AVA) of Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ). Since March 2020, when face-to-face classes were interrupted by state decree, CMRJ has been using the virtual environment to continue the school year. The experience reported was with all ten classes that make up the first year of high school for which I teach. Through this experience report, I seek to reflect on the possibilities and challenges in teaching sociology through the remote environment.

**Keywords:** Sociology teaching; Militar School; Remote Teaching; Curriculum; Basic education.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Humanas – Antropologia Cultural, pela UFRJ. Atualmente é professora do Colégio Militar do Rio de Janeiro. E-mail: [ludmilaifcs@gmail.com](mailto:ludmilaifcs@gmail.com).



---

## UM NOVO CENÁRIO SE DESCORTINA

Sexta-feira, 13 de março de 2020. O Brasil e o mundo acompanhavam com apreensão as notícias a respeito dos avanços da disseminação da Covid-19, já classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Às vésperas de realizarmos o primeiro sábado letivo do ano, recebemos a notícia de que as aulas estavam suspensas por conta do decreto do governo do estado do Rio de Janeiro. A partir dessa data, o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) suspendeu suas aulas presenciais e passou a articular medidas de migração para o ensino remoto por meio de seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA)<sup>2</sup>.

Já na semana seguinte foi feita a migração de todos os alunos e professores para a plataforma, com montagem de toda a estrutura de ensino (turmas/disciplina), além do cadastro de professores e período de capacitação inicial com a equipe da Seção de Ensino da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA).

### **Adequação de horário e práticas de ensino**

A postagem das atividades e do conteúdo do curso de sociologia, bem como o dia de realização das avaliações parciais, obedeceram à grade de horário das disciplinas organizada pela supervisão escolar (quinta-feira das 8h às 8h45, um tempo de aula conforme carga horária da disciplina no presencial).

Algumas semanas após o início das atividades remotas, o colégio organizou uma agenda de atividades semanal para ser postada no site do colégio. Na semana anterior, os professores de cada ano preenchiem a tabela com informações sobre o assunto (sequência didática a ser trabalhada), materiais de consulta, atividades e exercícios propostos, vídeo aulas, lives ou videoconferências e avaliações.

O gráfico com a estatística de visitas nas duas primeiras semanas de acesso dos alunos ao curso no terceiro trimestre mostra que as visualizações e posts dos estudantes acompanhavam o dia de postagem da disciplina (dias 3 e 10 de setembro). O mesmo se

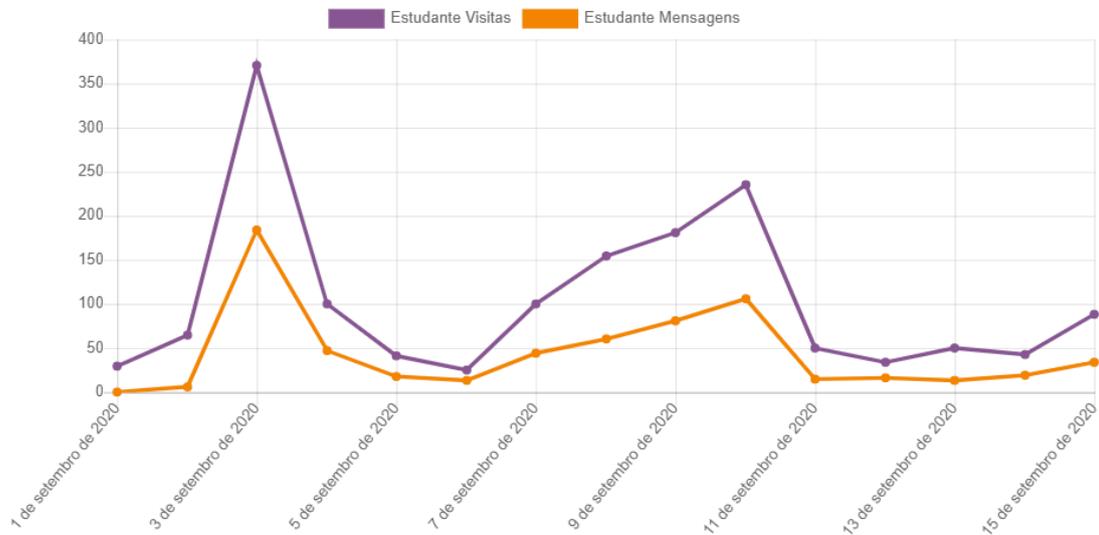
---

<sup>2</sup> O ensino remoto distingue-se da chamada educação a distância. Trata-se de uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet.



deu nos trimestres anteriores, o que demonstra eficácia do instrumento agenda semanal na organização dos estudos e acompanhamento do curso pelos alunos.

Imagem 1. Gráfico de acesso ao curso de sociologia. Fonte: AVA



O acompanhamento da presença dos alunos no curso foi sendo feita a cada quinze dias, com relatórios de acesso enviados a supervisão. Também foi realizado o envio de mensagens privadas aos alunos ausentes do curso há mais de duas semanas. O objetivo desse acompanhamento foi manter um canal de contato com a supervisão escolar e a seção psicopedagógica.

Aos poucos fomos recebendo orientação sobre como organizar o ambiente virtual de maneira mais padronizada, a fim de facilitar a visualização dos conteúdos e informações pelos alunos. A postagem inicial com os avisos da semana ficava fixada no topo, bem como as postagens mais recentes de atividades e conteúdos. No período de avaliações finais do trimestre, quando da chamada avaliação de estudos (AE), também recebemos orientações sobre o padrão de postagem da avaliação e sua formatação por meio do recurso “questionário”.

## O CURSO DE SOCIOLOGIA NO AVA

Todo o conteúdo de sociologia abordado no AVA ao longo dos três trimestres foi embasado pelo que está preconizado pelos Plano de Sequência Didática (PSD), Plano de



Execução Didática (PED) e Matriz de descritores (MD)<sup>3</sup>. Cada tópico do AVA era composto por uma sequência didática, bem como pelos materiais, vídeo aulas e demais recursos utilizados em consonância com a proposta filosófica da disciplina:

A disciplina de Sociologia se propõe fornecer condições para que o aluno reconheça as relações sociais, em suas dimensões políticas, sociais, econômicas, religiosas, étnicas, artísticas, como processos dinâmicos, contextualizados e historicamente construídos, o que, por sua vez, fomenta a ruptura com o senso comum, a ampliação do horizonte explicativo sobre a realidade, a visão de mundo e o pensamento crítico, visando ao desenvolvimento de uma consciência individual, social e planetária, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de refletir e tomar decisões fundamentadas (PSD Sociologia 1º ano -EM, mimeo, p. 2).

O procedimento didático-metodológico adotado buscou enfatizar o protagonismo dos alunos na aprendizagem e na construção do conhecimento por meio do uso de três recursos do AVA: fórum, tarefa e pesquisa (questionário de avaliação do curso).

Com a utilização do AVA, o PED passou a incorporar novos suportes didáticos audiovisuais e novas tecnologias, para além do recurso de data show comumente usado no ensino presencial. Desde o início da migração das aulas para o AVA, os desafios de ensino de sociologia no ambiente remoto foram encarados por mim como oportunidade de melhoria das práticas de ensino deste componente curricular.

Cada trimestre do curso de Sociologia no AVA teve uma imagem de capa diferente, seguido de um breve texto de apresentação do conteúdo a ser estudado. Busquei utilizar imagens que se relacionassem diretamente com os objetos do conhecimento (OC) de cada um dos trimestres: primeiro trimestre: introdução às Ciências Sociais; segundo trimestre: processos de socialização; terceiro trimestre: processos culturais.

Imagem 2; capa de apresentação do curso 1º e 2º Trim; Fonte: AVA

<sup>3</sup> Os documentos citados têm como base a revisão curricular ocorrida em outubro de 2018 por meio de reunião com os representantes dos demais colégios militares.



Imagem 3; capa de apresentação do curso 3ºTrim.; Fonte: AVA



O livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), *Sociologia em Movimento* (2016), vem sendo adotado pelo colégio desde 2018 e continuou a ser usado como material de referência para as aulas no ano de 2020. Semanalmente as páginas ou capítulos do livro eram indicadas para que os alunos fizessem a leitura.

À medida que pesquisava e estudava conteúdos e materiais para postagem no AVA, observei um aumento significativo de iniciativas voltadas para o ensino de sociologia por



meio de redes sociais, especialmente Instagram. Essa rede de colaboração de professores de Sociologia e estudantes de graduação de Ciências Sociais impactou positivamente meu trabalho no AVA. Pude acrescentar novas dinâmicas de ensino-aprendizagem não só por meio da utilização de vídeo aulas de outros professores, mas também de ilustrações como charges com frases e pensamentos de alguns autores clássicos e contemporâneos da sociologia; mapas mentais com resumo de conceitos, exemplos, reflexão e sistematização do conteúdo<sup>4</sup>.

Em outro artigo (FREITAS, 2019), descrevi como os alunos do primeiro ano puderam se apropriar do conceito de “imaginação sociológica” por meio da escrita de suas biografias. Esse conceito foi desenvolvido pelo cientista social norte-americano Charles Wright Mills na década de 1950, a partir do seu clássico “A imaginação sociológica” (1959).

A imaginação sociológica permite ao seu possuidor compreender o cenário mais amplo em termos de seu significado para a vida interior e a carreira exterior de uma variedade de indivíduos. Ela lhe permite levar em conta de que maneira indivíduos, no tumulto de suas experiências diárias, tornam-se muitas vezes falsamente cômicos de suas posições sociais (MILLS, 2009, p. 84).

Silva (2005) nos convida a iniciar o curso de sociologia utilizando as biografias dos alunos como ponto de partida para a compreensão da sociedade. Dando prosseguimento a esse objetivo, busquei proporcionar aos alunos, por meio dos recursos do AVA, o início do desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a compreensão dos processos sociais nos quais se encontram envolvidos.

## **PRÁTICAS DE ENSINO: O USO DE RECURSOS DO AVA**

Realizada essa breve apresentação da organização do curso, passarei ao relato de experiência de utilização de três recursos do AVA: fórum (no primeiro e segundo trimestres), tarefa e pesquisa - questionário de avaliação do curso de sociologia (ambos

---

<sup>4</sup> Utilizei as charges da página Sociologia Ilustrada (Facebook e Instagram), canal do youtube Sociologia com a Gabi, utilização de textos e vídeos do blog Café com Sociologia, explicação animada e sucinta de conceitos por meio do canal do youtube Sociologia animada, além de mapas mentais da página @sociologiacotidiana.



no terceiro trimestre). Nenhuma das três atividades foi obrigatória. Atribuí um ponto bônus para duas delas, exceto o questionário de avaliação do curso que era anônimo.

### O recurso fórum

O objetivo principal da utilização do recurso fórum foi oferecer ao aluno a possibilidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos na sequência didática de forma interativa com os demais alunos. Os fóruns foram nomeados como “Vamos praticar? Desafio de imaginação sociológica”. No primeiro trimestre permitiu que os alunos aplicassem os conceitos trabalhados até aquele momento no curso ao contexto vivenciado durante a pandemia, estabelecendo assim a relação entre teoria e prática.

Neste primeiro fórum, após terem sido apresentados aos conceitos básicos da Sociologia de Émile Durkheim em uma vídeo aula que gravei, os alunos deveriam pesquisar sobre o significado sociológico da expressão “isolamento social” e utilizar ao menos um par de conceitos do autor (fato social e suas características ou solidariedade orgânica e coesão social) para explicar por que essa expressão não definiria corretamente as relações que estávamos vivenciando. Logo no início da pandemia, a expressão isolamento social vinha sendo muito utilizada por jornalistas, especialistas em saúde e pela população em geral para definir uma situação na qual os indivíduos mantêm-se afastados uns dos outros, evitando o contato com outros membros da sociedade. Os alunos deveriam organizar a resposta em um parágrafo e postar no fórum.

O primeiro desafio no AVA foi como ter a possibilidade de saber como os alunos estavam compreendendo o conteúdo postado. Em parte, as participações no fórum supriram essa minha angústia. Esta também foi uma maneira de fazer o acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Como o quantitativo total do primeiro ano é composto por cerca de trezentos alunos, essa avaliação se deu de forma mais frequente com os alunos que efetivamente participaram dos fóruns. Notei que algumas dinâmicas presenciais se reproduziram na realização das atividades do AVA. Os alunos de turmas mais participativas continuaram a ser os que faziam as tarefas propostas, bem como eram os mesmos que por vezes realizavam o esclarecimento de dúvidas por meio de mensagens privadas.



Abaixo alguns trechos deste primeiro fórum no qual houve vinte e duas participações:

O isolamento social que estamos vivenciando é involuntário e se baseia no distanciamento físico da sociedade, a fim de evitar a propagação do novo corona vírus. O decreto que determinou as medidas de prevenção é um exemplo de fato social, pois se encaixa em todas as suas características: exterioridade, coercitividade e generalidade. É exterior porque, assim como qualquer outro decreto, existe apesar da nossa vontade. É coercitivo, já que foi imposto pelo governo e devemos cumprir suas especificações; do contrário, estamos sujeitos às sanções estabelecidas. Por fim, o isolamento social é geral, pois engloba todos os cidadãos do país. Graças à pandemia, pudemos também observar como funciona a solidariedade e a coesão no Brasil. Por ser uma sociedade complexa, há mais diversidade na divisão social do trabalho e, portanto, mais dependência entre os indivíduos. Apesar da paralisação obrigatória da prestação de serviços, algumas atividades (que ocasionalmente são menosprezadas) foram mantidas, revelando sua importância para a completa coesão social do país e do mundo.

A forma como o isolamento social hoje em dia vem sendo tratada não convém com o seu significado, pois as pessoas ainda se comunicam mesmo que não seja frente a frente, as pessoas sabem o que está ocorrendo a sua volta utilizando meios de comunicação.

Na minha visão, o isolamento social pode sim ser classificado como fato social. Porém devemos perceber que a fase que estamos vivenciando no momento tem características de um isolamento social, mas não o é propriamente dito, pois temos pessoas trabalhando na linha de frente ao combate à pandemia e mesmo os que estão em casa, não estão isolados da sociedade, uma vez que existem meios que nos permitem estar sempre em contato com outros indivíduos, mesmo que não presencialmente, como a internet. Por isso, finalizo meu pensamento com a seguinte reflexão: estamos juntos, mesmo que separados.

Já o fórum do segundo trimestre tinha por objetivo organizar a escrita do aluno a partir da reflexão de um texto que tratava do controle social nas redes sociais (SILVA, 2014). Os alunos deveriam escolher um elemento de controle social presente no texto e aplicá-lo corretamente a pelo menos um par de conceitos sociológicos aprendidos ao longo do segundo trimestre: controle social e agentes sociais (meios de comunicação de massa, como internet por meio das redes sociais), controle social e suas funções (ordem social, proteção social e eficiência social) ou formas de sanções do controle social (sanções formais e informais). Reproduzo abaixo alguns trechos deste segundo fórum que teve dezessete participações:

Este meio de comunicação de massa apresenta sanções informais contra diversos comportamentos, pois, apesar de ser chamada de ‘terra sem



lei', alguns comportamentos como cyberbullying são inaceitáveis e, em alguns casos, passíveis de repreensão.

As redes sociais fazem parte de nosso cotidiano e, por mais seguras que aparentem ser, ao nos expressarmos em redes sociais em *posts*, como Twitter, a todo momento estamos sofrendo controle social. Os meios de comunicação em massa tornaram-se ferramentas para setores de recursos humanos, por exemplo, que entram no perfil deste sujeito, a fim de verificar a compatibilidade de seus pensamentos com os da empresa.

Hoje em dia, a internet pode ser considerada como um dos principais agentes de controle social, pois “dita” os ideais econômicos e estéticos, amplamente aceitos pela sociedade. Porém, a internet pode fazer mais do que isso. Ao fazer cadastro em um site ou em alguma rede social, estamos fornecendo informações pessoais, que podem facilmente ser usadas contra nós. Esses dados são muitas vezes compartilhados entre outros sites ou empresas, possibilitando a ação de hackers ou cibercriminosos. Além de saber nossos interesses e preferências, as redes sociais muitas vezes também conseguem obter outros dados, tais como localização e senhas, o que evidencia que a falta de privacidade é um problema real e de certa forma ameaçador apresentado pelas redes sociais.

Por permitir que os participantes tenham discussões assíncronas, ou seja, discussões que acontecem durante um longo período de tempo, a utilização do fórum no início do curso teve o propósito de ambientar o aluno ao uso do AVA oportunizando a ele mais tempo de realização da atividade. Ao longo da semana, eu lia as postagens e interagia com os alunos comentando as respostas de cada um. Parabenizava pela realização da tarefa dentro dos critérios solicitados ou estimulava a reescrita sobre assuntos que não foram suficientemente desenvolvidos.

A manifestação dos alunos nos fóruns foi um modo de saber se cada um deles estava interessado e participativo ao longo do curso. Outra possibilidade do fórum foi poder oferecer aos alunos mais tímidos que se sentissem mais à vontade para exporem suas ideias e elaborarem melhor sua fala por meio da escrita.

Outra boa característica do fórum foi permitir ao aluno a chance de utilizar a tecnologia de forma responsável, como nos salienta Castro (2019). Importantes aspectos relacionados à inclusão e à cidadania digital, que se referem respectivamente ao desenvolvimento do ser autônomo e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de forma responsável, podem ser alcançados por meio deste recurso:



Realizar ações de inclusão digital não implica apenas apresentar as tecnologias digitais nas aulas como conhecimento digital, mas realizar o desenvolvimento das competências midiáticas, de apropriação e de domínio crítico das TDIC. (...) Outro aspecto importante relacionado a inclusão digital é o do desenvolvimento do ser autônomo, que é aquele capaz de, apropriando-se do discurso de outrem, sem o negar, construir seu próprio discurso, o que, no contexto escolar denominamos de construção do conhecimento. (CASTRO, 2019, p. 11-12)

Embora o fórum tenha buscado possibilitar a interação entre os alunos, por meio do ensino colaborativo, em equipe, isto não ocorreu de forma direta em nenhum dos dois fóruns realizados ao longo do ano. Contudo, ainda que não tenha havido uma interação direta entre estudantes mencionando as respostas uns dos outros, como a visualização das postagens de cada aluno era pública, o compartilhamento de conhecimentos possibilitado por esse recurso certamente contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem dos envolvidos.

Os dois fóruns continham regras de uso e participação que deveriam ser seguidas pelos alunos. Deste modo, apontava-se para a interação com algumas competências e habilidades que deveriam ser observadas na participação, como a empatia e a colaboração ao se fazer uso de ambientes e ferramentas digitais, dentre elas destaque: adotar uma linguagem simples e direta, sem uso de expressões ofensivas e/ou grosseiras; fazer críticas exclusivamente construtivas e com uma abordagem igualmente delicada e respeitosa, sempre pensando em como você reagiria se fosse o receptor delas; não expor de forma pública reclamações que possam ofender ou manchar a imagem de alguém e ser paciente ao esperar o retorno dos outros participantes para os questionamentos que fizer, já que a discussão não ocorre, necessariamente, de forma imediata/espontânea.

Ao término do prazo estipulado para a participação nos fóruns, realizei um comentário geral sobre as participações, evidenciando o aprendizado de forma colaborativa e a utilização de plataformas digitais como forma de nos mantermos coesos e integrados à sociedade nesse novo contexto.

### **O recurso tarefa**

A tarefa tinha por finalidade realizar um registro de memórias e projeção do futuro diante da experiência do período de distanciamento social devido à pandemia do Corona vírus.



Serviu também de motivação para que os alunos pudessem aplicar os conhecimentos sociológicos adquiridos ao longo do segundo trimestre, como os processos de socialização e controle social.

A tarefa foi denominada carta “cápsula do tempo” e constituiu-se em uma tentativa de capturar um retrato desse momento histórico de socialização fora do ambiente escolar. Por meio dela os alunos deveriam digitar um relato no formato de carta diretamente no editor de texto do próprio AVA. Nesta carta deveriam informar aos futuros alunos do CMRJ como tem sido sua rotina em tempos de pandemia do Corona Vírus. Foram dadas instruções sobre as informações que a carta deveria conter. Todas elas se referiam à socialização, assunto do segundo trimestre. Também foi solicitado aos alunos que explicassem na carta e anexassem ao conteúdo digital até três imagens que mais bem representassem sua ligação com a nova rotina adquirida durante esse período de distanciamento social.

O texto de apresentação da tarefa também incentivava os alunos por meio das possibilidades de contribuição dos argumentos sociológicos e conhecimentos oriundos de pensadores da Sociologia no desenvolvimento de argumentos em redações como a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), podendo resultar em ótimas notas. A possibilidade de uso do Enem como ferramenta didática nas aulas de Sociologia e em redações do ENEM já vem sendo apontada por diversos trabalhos (MATIOLLI e FRAGA, 2015; MATIOLLI, 2020). Abaixo, a transcrição de alguns trechos das cartas:

Olá alunos do CMRJ! Antes mesmo de chegar ao final desta carta, já se sinta feliz se você não viveu em um ano que ocorreu a pandemia.

A minha nova rotina que eu tive que criar dentro da minha casa, foi uma rotina de descobrimento, o meu relacionamento com as pessoas que passaram a quarenta comigo melhorou bastante, mas por outro lado, eu não consegui lidar tão bem comigo mesmo e tive crises existenciais.

As três palavras que me definem nessa quarentena é: confusa, reflexiva e diferente. Uma ocasião especial para mim foi no meu aniversário. Não podia fazer uma festa com todos, então, minha mãe fez uma festa para mim, ela e meu padrasto, que são as pessoas que moram comigo. Foi muito incrível e olha que só tinha nós três.

Para poder diminuir um pouquinho da saudade, eu tenho feito ligações de vídeo ou por voz, o que é um grande alívio. Eu me mantenho informada através do jornal que passa na TV ou nos sites da internet. Isso tem sido bem legal, além de fazer outras atividades de lazer em casa.



Como a gente não dá valor às vezes para as pequenas coisas e como elas são belas. Quando voltarem as aulas presenciais, eu irei abraçar todo mundo e zerar a saudade de afeto com as pessoas, o que faz muita falta, além de fazer várias viagens e ir para a praia. Sinceramente, não sei o que será do futuro. E essa é a graça: a gente que vai construindo ele.

Espero que a sua realidade esteja melhor, aluno. Que o corona vírus não seja mais uma ameaça e que as pessoas tenham aprendido o valor do toque e da liberdade e de como são essenciais, pois é de extrema importância. Se cuida!

O período pandêmico teve muito a me ensinar também, como a reflexão da necessidade dos professores na nossa vida e a pequena valorização dos alunos por estes, da importância dos nossos amigos em nossas rotinas, pois percebi minhas fragilidades. Sou introvertido e tenho dificuldade de relacionamento, então com o isolamento, percebi o papel de tais indivíduos no meu crescimento educacional e emocional.

Com a nova rotina, meus hábitos mudaram e foi difícil a adaptação em casa e principalmente fora dela. Em casa, dormia maior parte do dia, assistia séries e filmes e me senti diversas vezes, triste e sozinho, mesmo com a família em casa. Minha mãe é enfermeira e atuou nas linhas de frente no combate ao corona vírus. Isso me preocupava. Nossos laços se fortaleceram e ficamos mais tolerantes um com o outro.

A tarefa foi postada logo na primeira semana do terceiro trimestre como estratégia de oferecer motivação para participação na reta final do ano letivo e, com isto, obter maior adesão à atividade. Os dois fóruns aconteceram após aplicação das avaliações parciais do curso, semanas antes do término do trimestre. A proximidade com a realização de atividades e os resultados de desempenho obtidos em outras matérias que os alunos julgassem se empenhar mais em seus estudos, certamente foi um fator que desmotivou mais a adesão à atividade. Em contraponto à participação obtida nos dois fóruns, foi observada maior adesão dos alunos à atividade tarefa postada na primeira semana do trimestre. O prazo de realização dessa tarefa foram as três semanas iniciais do curso, antes da aplicação da primeira avaliação parcial do trimestre (AP1).

Faltando poucos dias para fechamento do prazo da realização da tarefa, sessenta cartas haviam sido concluídas. Embora esse número represente 20,06% de todos duzentos e noventa e nove alunos do primeiro ano, obteve-se um aumento considerável de participações nessa atividade comparativamente as atividades demandadas nos dois



fóruns. Atribuo o aumento no número de participações à postagem da atividade no início do trimestre, conforme já indicado anteriormente.

### **O recurso pesquisa: questionário de avaliação do curso**

70

A avaliação do curso foi feita por meio de um formulário anônimo disponibilizado a todos os alunos no ambiente virtual utilizando o recurso pesquisa (ou atividade de feedback). O objetivo principal do questionário de avaliação foi oferecer possibilidade de escuta dos alunos sobre o significado da sociologia e as práticas realizadas no curso, com vista a melhorá-las ainda durante o terceiro trimestre.

Foram realizadas até o dia 23 de setembro de 2020, sessenta e sete avaliações do curso, o que representou 22,40% dos alunos do primeiro ano.

Perguntados se “A sociologia apresenta benefícios para a sua formação ou para a sua vida?” 85,07% dos alunos responderam “sim” e 14,93% responderão “não”. Dentre as os benefícios descritos pelos alunos estão: “Além do benefício educacional como aumento do meu repertório para redações e conhecimento, a Sociologia me ajuda no entendimento de quem sou eu na sociedade e qual meu papel nela”; “Pessoalmente, eu sou uma pessoa que gosta mais das matérias de exatas, por isso não tenho uma grande afinidade com a Sociologia, entretanto, mesmo com esse obstáculo, pude extrair algumas coisas da matéria realmente muito proveitosas. Por exemplo: a distinção entre o senso comum e método científico é algo muito interessante, o qual previamente eu não dava muita importância para o assunto. Com certeza isso é um grande benefício da Sociologia para mim”; “A Sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo que estamos vivenciando, porque além da busca da compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo, a mesma busca rever e até mesmo antecipar eventos para as gerações seguintes, ajudando-nos a entender e procurar soluções que solucionem os males que estamos vendo e vivenciando na atualidade (criminalidade, educação, pobreza, desigualdades, entre outros)”; “O convívio harmônico entre os cidadãos de um grupo social, visando respeitar os interesses coletivos acima dos individuais”; “Acho que toda matéria é válida e vai te ajudar em algo. Mas a Sociologia, especificamente, me fez reparar em coisas que antes não reparava e muitas vezes questioná-las”.



Perguntados sobre “Quão proveitoso tem sido o curso de Sociologia no 1º ano do Ensino Médio?” 14,93% dos alunos responderam “muito proveitoso”; 67,16% “proveitoso”; 14,93% “pouco proveitoso” e 2,99% “não houve proveito”.

Os alunos expressaram o aproveitamento do curso da seguinte forma: “A sociologia facilitou a leitura da sociedade e a forma como lidamos com situações diversas no nosso cotidiano”; “Uma formação mais ampla e uma boa base para a construção de uma visão mais crítica e analítica”; “Aprendi a defender teses em redações e ver o processo de integração a uma sociedade de um ponto de vista diferente”; “A disciplina por si só já tem um conteúdo maravilhoso. As vídeo aulas da professora são sempre muito claras e ao mesmo tempo conseguem facilitar o entendimento da linguagem sociológica. Sempre muito disponível e compreensível, sem contar os textos e materiais de apoio, todos ótimos e que instigam reflexões, impedindo que isso se torne um conteúdo frio e programático”; “Os desafios do fórum são bem estimulantes, já que o bônus cria a vontade de fazer. O legal é que a senhora também responde cada um”; “Eu, basicamente me apaixonei pela sociologia. Eu percebi que é uma matéria tão importante que você tem uma liberdade de criação de ideias tão livre quanto a filosofia”; “As atividades que foram propostas aqui no curso sobre a reflexão de como está o mundo durante essa pandemia foi interessante”.

Perguntados sobre “Você tem alguma sugestão para melhoria deste curso?” 31,37% dos alunos responderam “gostam do curso como está, mas tenho sugestões para melhorar”; 64,18% “não tenho sugestões, o curso está ótimo como apresentado”; 4,48% “não tenho sugestões apesar de não gostar do curso”. Dentre as sugestões mais citadas para melhorar o curso estão: aulas ao vivo para sanar dúvidas com a professora, materiais extras e exercícios para aprofundamento nos assuntos. Os conteúdos de sociologia mais citados como de maior interesse pelos alunos foram socialização e controle social.

## Conclusão

As respostas apresentadas pelos alunos por meio dos recursos questionário de avaliação, tarefa e fóruns possibilitaram o desenvolvimento do estranhamento e a desnaturalização dos fenômenos sociais, processos fundamentais para a ampliação da “imaginação sociológica”. Em conformidade com a proposta filosófica da disciplina, os alunos puderam reconhecer a complexidade das relações sociais que os circundam nas suas mais



variadas dimensões, rompendo com pontos de vista de senso comum ao ampliarem suas perspectivas de análise por meio de parâmetros científicos a partir da utilização de conceitos e teorias sociológicas.

Ainda que os três recursos utilizados não tenham atingido a participação de um número expressivo de alunos, meu objetivo com este relato foi mostrar como eles podem ser úteis em práticas de ensino que façam uso de ambientes virtuais. Novos desafios se redesenham diante da possibilidade de retorno às aulas presenciais. A perspectiva de um ensino híbrido, ou seja, que combine aulas e atividades presenciais e remotas já se apresenta como realidade.

A pandemia e o distanciamento social que ela exigiu ofereceram-me a possibilidade de trabalhar com estratégias diferentes de ensino e aprendizagem e repensar minhas práticas presenciais. Certamente o desafio de motivar o engajamento dos alunos de ensino médio em atividades remotas deve continuar a ser objeto de reflexão. O início dessa reflexão foi em parte possibilitado por meio das respostas oriundas do questionário de avaliação do curso.

Instigar os alunos a realizarem os dois fóruns e a escreverem a carta “cápsula do tempo” também foi um modo de oferecer resposta à indagação legítima de muitos alunos ao terem contato com as primeiras aulas de sociologia: para que e por que devemos estudar sociologia? Essa resposta foi sendo construída pelos próprios alunos, ao se apropriarem dos conceitos sociológicos para compreendermos melhor esse novo cenário de relações sociais que estamos vivenciando a partir do impacto da pandemia em nossas vidas e na sociedade como um todo.

A despeito dos muitos desafios que o ambiente virtual coloca aos professores, o relato dessa experiência mostra que a sociologia pode ser uma grande aliada na educação dos jovens nessa nova rede de comunicação existente, tal como coloca Pierre Lévy citado no início deste trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

Meus “experimentos” no AVA se devem ao trabalho conjunto desenvolvido com minha amiga e professora de Filosofia do segundo ano Ana Da Motta. Durante esses mais de



seis meses no AVA, permanecemos motivadas pelo imenso desejo de oferecer aos nossos alunos outras possibilidades quanto ao ensino de sociologia e filosofia no ambiente virtual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 46.970, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), do regime de trabalho do servidor público e contratado, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 13 mar. 2020.

CASTRO, Ângela Cristina Rodrigues de. “A inovação no contexto escolar: inclusão e cidadania digital”. Revista Babilônia: publicação pedagógica do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ano 7, n.7, p.7-22, 2019.

Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. Plano de sequência didática: Ciências Humanas e suas tecnologias. Sociologia - 1º ano, p.2, 2018 (mimeo).

FREITAS, Ludmila Fernandes de. “Caleidoscópio biográfico: a imaginação sociológica apresentada aos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro”. Revista Babilônia: publicação pedagógica do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ano 7, n.7, p.51-67, 2019.

LÉVY, Pierre. Pierre Lévy responde: o que a internet está fazendo conosco? **FRONTEIRAS DO PENSAMENTO**, 2019. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/pierre-levy-responde-braskem>. Acessado em 26 ago. 2020.

MATIOLLI, Thiago Oliveira; FRAGA, Alexandre Barbosa. A Sociologia na redação do Enem. Revista Sociologia, p.58-67, 13 mar. De 2015. São Paulo: Editora Escala.

MATIOLLI, Thiago. O ensino de sociologia e o Enem. In: BRUNETTA, Antonio Alberto (org.); BODART, Cristiano das Neves (org.); CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). Dicionário do ensino de Sociologia. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, p.114-118, 2020.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MILLS, C Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.



SILVA, Afrânio et al. Quem nos olha nas redes sociais? Sociedade em movimento. 1. ed. São Paulo: Moderna, p.52-53, 2014.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A imaginação sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. (Experiências e Práticas de Ensino). In: SIMPÓSIO ESTADUAL DE SOCIOLOGIA. Curitiba, 2005 (mimeo).

### O ensino de sociologia no CMRJ: relato de experiência remota

Autora: Ludmila Fernandes de Freitas

Titulação Acadêmica: Doutora em Ciências Humanas – Antropologia Cultural, pela UFRJ.

Cargo ou função: 2º Ten OTT – Professora de Sociologia

Vínculo institucional: Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 267. Tijuca – Rio de Janeiro – RJ CEP:21250-050

E-mail: [ludmilafcs@gmail.com](mailto:ludmilafcs@gmail.com).